

CULT  
DE CULTURA

**POP!**

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

**CADERNO DE RESUMOS**



## DE WILLOW ATÉ ALEX DANVERS: A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS LÉSBICAS EM SÉRIES ADOLESCENTES DOS ESTADOS UNIDOS

Enoe Lopes Pontes<sup>80</sup>

### Contexto

O ambiente cultural é um espaço de lutas e tensões constantes, no que se referem não apenas as disputas de sentido e interpretações, mas como pelo constante clamor para uma expansão da representatividade em produções artísticas, bem como por representações mais plurais e fidedignas (NEEDHAM, 2009; MEDHURST, 2009). Dentro desta lógica, é possível notar um caminho evolutivo no que tangem as produções que trazem personagem LGBTQ+, mas também uma trajetória de idas e vindas, nas quais perdas e ganhos se instauram, deixando um gosto de vitória, mas também de insatisfação.

A partir desta constatação de um ciclo de avanços e retrocessos, o presente trabalho tem o intuito de abordar e analisar um grupo específico dentro das minorias sociais, que são as mulheres lésbicas. O objetivo é pensar em como elas foram e são retratadas em narrativas seriadas televisivas ficcionais, entre os anos 1998 e 2019, tendo como foco o público adolescente. As obras aqui selecionadas seguiram um critério baseado em seus espectadores, nas reações promovidas por estas séries em seu período, bem como em um pensamento voltado para uma espécie de marco provocado por estas representações. Além disso, existiu uma busca por olhar para participações distintas destas mulheres dentro das tramas e de como os seus relacionamentos eram abordados nas narrativas.

Para realizar tal estudo foram elencadas as seguintes personagens: Willow, de *Buffy, a caça vampiros*; Marissa, de *The O.C.*; Santana, de *Glee*; Amy, de *Faking it*; e, Alex, de *Supergirl*. Cada uma delas foi selecionada por serem colocadas nas produções em períodos diferentes, por trazerem tipos distintos de discussões, pelo estilo de seriado no qual estavam inseridas e por todas fazerem parte de ficções adolescentes, sendo elas também desta faixa etária dentro das obras.

Antes de contextualizar e aprofundar os motivos de cada personagem escolhida é preciso justificar a razão de estudar séries que abordam a adolescência. Este período é um momento de descobertas e transformações nas vidas das pessoas em geral. Estes elementos são um tanto mais delicados, quando os indivíduos também precisam se confrontar com suas questões de gênero e/ou sexualidade, ainda mais ao se pensar no contexto da sociedade LGBTQfóbica em que vivemos. De acordo com Costa et al (2001), esta é uma época em que as afetividades e diversos tipos de relações são construídas e edificadas. Assim, a autora explica a relevância da discussão sobre a sexualidade nesta idade para o desenvolvimento e compreensão destes jovens.

---

<sup>80</sup> Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas, pela Universidade Federal da Bahia. [enoelopespontes@gmail.com](mailto:enoelopespontes@gmail.com).



Desta maneira, o nosso objetivo é também pensar nestas produções como possibilidades de reflexão, individual ou coletiva e na abertura de debates sobre o tema, considerando produtos midiáticos como uma espécie de porta para este reconhecimento e esta identificação.

Para Mendes (2017), há uma necessidade da população LGBT de ser mostrada dentro do cenário das produções midiáticas. Existe, portanto, o desejo de se ver na ficção, seja no cinema, em séries, livros etc. Para Silva et al (2018), a “(...) representação é sinônimo de visibilidade, e que visibilidade é sinônimo de existência social”, (SILVA et al, p. 184, 2018).

Este é outro ponto relevante para o estudo realizado no presente trabalho. Dentro do campo voltado para a comunidade LGBTQ+, uma das discussões que perpassam a área é o fato de existir dentro da sociedade uma inviabilização da comunidade lésbica. Alves et al (2019) salienta que há uma ausência intensa de representações de mulheres homossexuais tanto no campo cultural quanto político. Por esta razão, faz-se, assim, necessária a presença destas personagens dentro de obras artísticas, como pontua Brandão (2018) quando afirma que “(...)a arte se mostra como forte possibilidade de expressão para as lésbicas e como potência de resistência (...)”.

### **Personagens**

A partir da discussão proposta neste trabalho, foram elencadas cinco personagens de narrativas seriadas televisivas ficcionais estadunidenses. A seleção se baseou em pôr em voga diferentes períodos da história da televisão, bem como da representação das personagens lésbicas na tela em cada um destes momentos. Como fora explicado anteriormente, todas elas fazem parte de produções voltadas para o público adolescente, sendo também, dentro dos enredos, desta faixa etária. No entanto, existem razões particulares para a aparição de cada uma destas figuras em nossa análise.

Willow Rosenberg representa a imagem de melhor amiga da protagonista, sendo ela um tanto tímida e cdf. Nas quatro primeiras temporadas da série, não há nenhuma menção sobre a homossexualidade de Willow. No entanto, a partir de sua entrada na faculdade começa a ser inserida a presença de Tara Maclay, que surge como uma colega e amiga de Willow. A medida que os episódios avançavam, a relação das duas se intensifica e um relacionamento amoroso é iniciado. Este casal foi escolhido, principalmente, porque ele possui ligação direta com uma personagem recorrente da série, com premissas e conflitos grandes dentro de cada temporada.

Entre 2003 e 2007, a emissora Fox exibiu o seriado *The O.C.* O seu foco era no jovem Ryan, que se muda para um local rico e se sente deslocado. Neste contexto, ele se relaciona por Marissa Cooper. No entanto, na segunda temporada da série, Marissa começa a viver um relacionamento com uma garota. Por, inicialmente, a menina ser interesse romântico do personagem principal e pelo fato de que, no período, os espectadores se sentiram incomodados



com esta escolha dos roteiristas, Marissa saiu da produção no ano seguinte<sup>81</sup>. Pensando tanto na ideia da equipe de colocar uma personagem central para vivenciar um namoro com uma mulher e na reação de seu público, Marissa entra em nossa seleção.

A partir de 2009, este cenário começa a demonstrar transformações. Em *Glee*, obra também exibida pelo canal Fox, personagens mais diversas são colocadas em cena. A história elenca diversas questões relacionadas às minorias sociais até o seu desfecho. Com este contexto posto, é partir de sua terceira temporada que o público começa a acompanhar a descoberta da sexualidade de Santana Lopez. A jovem demonstra interesse romântico por sua melhor amiga, Brittany S. Pierce. Esta personagem foi escolhida, principalmente, por Santana e Brittany terminarem juntas e felizes. Um dos elementos que aparecem sucessivamente em tramas que possuem pares românticos homossexuais femininos é a morte de uma das pessoas da dupla, como é o caso da namorada de Willow, na sexta temporada de *Buffy, a caça vampiros*. Esta mudança de encerramento é um destaque na trajetória de representações femininas na ficção.

Ainda neste caminho um tanto progressista, existe Amy Raudenfeld, do seriado *Faking It*. Exibido pela MTV, de 2014 até 2016, a produção contava com uma representatividade mais extensa, possuindo bissexuais, homens homossexuais, interssexuais, indivíduos de outras nacionalidades etc. O ponto mais relevante para a escolha de Amy em nossa análise é o fato dela ser lésbica e ser a protagonista da obra e estar cercada de diversidade. A importância desta pluralidade está justamente numa espécie de naturalização das sexualidades humanas, visto que não há apenas uma figura isolada, inserida dentro de um contexto totalmente heteronormativo. Pensando na lógica da sociedade que está guiada, majoritariamente, para a heterossexualidade compulsória (RICH, 2010; BRANDÃO, 2018), Amy e quem a cerca trazem outra perspectiva dentro das representações em narrativas seriadas televisivas adolescentes.

Contudo, o caminho das representações é de idas e vindas e a personagem selecionada para fechar a análise do presente estudo é uma comprovação desta hipótese. Exibida desde 2015 e ainda no ar, o seriado *Supergirl* traz Alex Danvers, irmã da protagonista, como uma mulher lésbica. Alex se assume no segundo ano da produção e, logo em seguida, tem uma namorada, a Maggie Sawyer. A continuação deste relacionamento, no entanto, foi interrompida e o casal se separa. A partir desta ocorrência, é possível notar certo apagamento da vida amorosa de Alex, que somente volta a ter um romance entre a quarta e quinta temporadas da série. Ainda assim, as suas aparições e seus conflitos têm sido reduzidos, deixando uma sensação negativa em seu público. Por isto, ela é uma das escolhidas para fazer parte do nosso corpus.

A partir das justificativas da inserção de cada personagem dentro do nosso trabalho, é necessário afirmar que o estudo das composições das personagens e das obras que estas

---

<sup>81</sup> De acordo com dados do site Adoro Cinema, a primeira temporada possuía um índice de mais ou menos 8 milhões de espectadores por episódio. No seu segundo ano de exibição o número passa a cair, chegando a 6 milhões de espectadores.



aparecem é realizada a partir de princípios de análise fílmica, utilizando os autores Amount e Marie (2004) e Bordwell (2005), para compreender como os elementos do audiovisual favoreceram ou não as construções destas personagens. Além disso, a bibliografia contará com autores sobre a temática aqui presente.

**Palavras-chave:** representação, representatividade, séries, personagens lésbicas

#### **Referências:**

ALVES, Raíssa Lé Vilasboas. ALVES, Bárbara Elcimar dos Reis. FERREIRA, Dhan Tripodi Pereira. (R)existência e invisibilidade lésbica. Mato Grosso: **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, 2019.

AUMONT, J., MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2004.

BORDWELL, D. **Figuras traçadas na luz**. Papyrus: Campinas, 2005.

BRANDÃO, Simone. Teorias lésbicas contemporâneas e a arte como ativismo e potência de resistência e visibilidade. Bahia: **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v.4, nº2, 2018.

COSTA, Maria Conceição O. LOPES, Clevane Pessoa. SOUZA, Ronald Pagnoncelli. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. Minas Gerais: **Jornal de Pediatria**, v. 77 Suplemento2, p. 217-224, 2001.

MENDES, Gyssele. Representação de LGBTs na mídia: entre o silêncio e o estereótipo. Revista **Carta Capital**, 18/05/2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/representacao-de-lgbts-na-midia-entre-o-silencio-e-o-estereotipo>>. Acesso em: 26 dez. 2017 .

NEEDHAM, Gary; DAVIS, Glyn. **Queer TV**. Nova iorque: Routledge, 2009.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas, Natal, vol. 04, n. 05, p. 17-44, 2010.

SILVA, Márcia Veiga da. MARCONI, Dieison. Notas sobre a espetatorialidade Queer. Bahia: **Contemporânea**, v.16, nº1, p.183-206, 2018.